José Luciano Penido
Presidente do Conselho de Administração da Fibria e do Conselho Deliberativo da Bracelpa

Brasil é exemplo em florestas plantadas

"ALÉM DE respeitar os direitos dos trabalhadores envolvidos na colheita das árvores e beneficiar as comunidades instaladas no entorno das florestas com a atividade, nenhuma árvore é derrubada ilegalmente para a fabricação de celulose e papel". A afirmação do engenheiro de minas José Luciano Penido, 64, ressalta o modelo brasileiro de exploração florestal.

"Além disso, o papel produzido a partir das florestas plantadas é reciclável, ou seja, grande parte da produção retorna ao ciclo produtivo após o consumo. Isso reforça a sustentabilidade de toda a cadeia produtiva do nosso setor", destaca.

O País conta com 2,2 milhões de hectares de florestas plantadas, segundo Penido, que é co-chairman do SFPI (Sustainable Forest Products Industry), Working Group do WBCSD (World Business Council for Sustainable Development), conselheiro honorário do CDP-SA (Carbon Disclosure Project South America) e membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Bahia.

AGROANALYSIS O Brasil pratica boas práticas sustentáveis na produção florestal?

JOSÉ LUCIANO PENIDO Sim. O processo de plantio florestal segue práticas sustentáveis de manejo. As árvores são cultivadas em uma área específica, recuperando terras previamente degradadas por outra atividade antrópica. Depois, são colhidas para uso industrial, e o terreno recebe novo plantio ou é conduzido o rebrotamento natural das árvores. Além disso, há muito investimento por parte das empresas em certificação florestal (processos auditados periodicamente), o que faz com que o consumidor tenha a certeza de que as melhores práticas e aquelas que têm menor impacto na natureza foram adotadas em sua produção; ou seja, que nenhuma árvore foi derrubada ilegalmente para a fabricação de celulose e de papel, que os direitos dos trabalhadores envolvidos na colheita das árvores foram respeitados e que as comunidades instaladas no entorno das florestas foram beneficiadas pela atividade. Ao proteger 2,9 milhões de hectares de mata nativa, a indústria de celulose e papel contribui para a preservação, recuperação e estudo da biodiversidade do patrimônio natural brasileiro, com destaque para a Mata Atlântica. Manter a biodiversidade dentro de padrões sustentáveis é uma ga-



"Não cortamos nenhuma árvore nativa, toda a produção é de florestas plantadas"

rantia para a natureza continuar oferecendo serviços ambientais essenciais à vida e ao sustento do ser humano, como água, solo e clima equilibrado. O papel produzido a partir das florestas plantadas é reciclável, ou seja, grande parte da produção retorna ao ciclo produtivo após o consumo. O índice de reciclagem chega a 45% no Brasil. Isso reforça a sustentabilidade de toda a cadeia produtiva do nosso setor.

AGROANALYSIS Como é feita a regulamentação do setor?

JLP Acho que a principal lição é que é preciso adotar conceitos claros e objetivos quanto à estrutura dos custos de produção. Qual a tecnologia a ser considerada? Como tratar a depreciação do capital? Como tratar a remuneração do capital? Como deve ser apropriado o arrendamento? São alguns dos elementos que compõem os custos de produção e que precisam ser claramente conceituados e explicitados.

Agroanalysis A meta nacional no Programa Agricultura de Baixo Carbono é plantar 3,0 milhões hectares com reflorestamento. Isso é possível?

JLP Acreditamos que sim, desde que haja investimentos. Os diversos setores de florestas plantadas (celulose e papel, painéis de madeira, carvão vegetal para siderurgia e móveis) esperam dobrar a base florestal, nos próximos dez anos, passando de 7 milhões de hectares para 14 milhões de hectares. E esse aumento vai levar ao crescimento da área preservada com florestas nativas, considerando que, em média, preservam-se de 3 a 4 hectares de vegetação nativa para cada 10 hectares de florestas plantadas com espécies econômicas exóticas.

Agroanalysis Como está o mercado de exportação de papel e celulose?

JLP De janeiro a dezembro de 2012, a receita de exportações de celulose e papel somou US$ 6,6 bilhões, o que representa um recuo de 7,4% em relação ao mesmo período de 2011, quando a receita de exportações chegou a US$ 7,1 bilhões. Em termos de volume, a celulose manteve o patamar do ano anterior. Esse comportamento do mercado de celulose e papel é conjuntural, claramente um reflexo da crise econômica internacional que afeta principalmente as economias desenvolvidas, onde é maior o consumo *per capita* de celulose e papel. As perspectivas de longo prazo continuam muito positivas, com o crescimento da demanda por celulose vinculado ao crescimento da população mundial, com maior ênfase na higiene e no conforto das pessoas e, também, na promoção da educação e da cultura das sociedades em desenvolvimento.

Agroanalysis Qual a área ocupada por florestas plantadas no País?

JLP Dos 8 milhões de hectares de florestas brasileiras, metade equivale a matas preservadas e o restante, a plantios econômicos. Cerca de 2,2 milhões de hectares suprem a demanda da indústria de celulose e papel, e o restante é absorvido pelas indústrias de madeiras aglomeradas, placas e madeira reconstituída, base para serrarias e para setor energético.

Agroanalysis Como o Brasil posiciona-se no mercado internacional?

JLP Com uma produção anual de 14 milhões de toneladas (2012), o Brasil ocupa a quarta posição mundial do *ranking*, que é liderado pelos Estados Unidos, seguido da China e do Canadá. O mercado interno absorve 10% da produção. O consumo *per capita* do País fica abaixo de 50 kg, abaixo da Argentina (50 kg), México (60 kg), Estados Unidos (240 kg), Europa (270 kg) e Finlândia (280 kg).



> “... a indústria de celulose e papel contribui para a preservação, recuperação e estudo da biodiversidade”

Agroanalysis O que torna a atividade florestal brasileira competitiva em termos mundiais?

JLP O manejo diferenciado tornou o Brasil um produtor competitivo mundialmente. Não cortamos nenhuma árvore nativa, toda a produção é de florestas plantadas. Utilizamos o plantio em mosaico, modelo de silvicultura que integra áreas de matas nativas protegidas, preserva as nascentes, a flora e a fauna, evita a ocorrência de pragas e doenças e ajuda na polinização. Além disso, temos uma série de vantagens, que contribuem para alcançarmos as maiores produtividades do mundo: sol, terra fértil e

tecnologia, por meio de parcerias entre empresas e universidades. A atividade florestal brasileira no Brasil baseia-se no eucalipto e no pinus, duas espécies de madeira de ciclo relativamente curto. Depois do plantio, o eucalipto pode ser colhido depois de seis anos a sete anos, e o pinus, de doze anos a quinze anos. No hemisfério Norte, onde é feito o uso sustentável de florestas nativas, a árvore demora mais de quarenta anos para chegar ao ponto de colheita.

Toda produção é feita em cima de florestas plantadas. Fomos pioneiros e, depois, copiados por alguns países, mas o Brasil alcança as maiores produtividades. As áreas com as maiores produtividades estão na costa leste da Bahia, em razão do ciclo uniforme de chuvas e temperaturas médias altas, que formam praticamente um microclima de estufa, com calor e umidade, que o eucalipto adora. Também se destacam Porto Seguro, no sul da Bahia, e Capão Bonito, em São Paulo, onde a distribuição da chuva é bastante homogênea.

Agroanalysis O eucalipto exaure a terra?

JLP Isso é um mito. A primeira coisa que fazemos é mapear os recursos hídricos e protegê-los. Quando você planta uma floresta, nenhuma gota de água cai no solo com impacto para causar erosão. A água bate e infiltra, contribuindo, com o tempo, para aumentar as nascentes. As folhas e as cascas caem e protegem o solo; depois, se decompõem, viram terra fértil e esta, ao longo do ciclo, fica mais adequada à agricultura. Para se ter uma ideia, em áreas de cultivo de eucalipto, no Vale do Paraíba, no interior de São Paulo, o solo está mais fértil do que o das propriedades vizinhas que se dedicam a outras culturas.

Agroanalysis O Brasil foi o único país do mundo a desenvolver o eucalipto para a produção de celulose?

JLP Sim. E acabou mudando a indústria de máquinas modernas de produção de papel impresso, que se adaptaram para utilizar o eucalipto. O Brasil desenvolveu um papel de imprimir e escrever diferenciado, branco e opaco, que se tornou referência mundial em termos de qualidade.



> "O manejo diferenciado tornou o Brasil um produtor competitivo mundialmente"

Agroanalysis Em termos de oportunidade, o que representa o *tissue* para a indústria brasileira?

JLP A indústria de *tissue* cresce na faixa de 3% a 4% ao ano em todo mundo e representa um grande potencial para o Brasil. Para se ter uma ideia, os papéis higiênicos de alta qualidade são 100% produzidos com eucalipto, em razão das fibras mais curtas, mais suaves e mais macias.

Agroanalysis Como o senhor comentou, a tecnologia é uma das responsáveis pela evolução do setor...

JLP Sim. Da década de 60 até hoje, tivemos uma evolução muito grande. Nos anos 60, por exemplo, um eucalipto produzia 5/6 m^3/ha/ano. Hoje, mudas campeãs, nos centros de pesquisas das empresas e das universidades, chegam a 40/50 m^3/ha/ano. Além disso, as pesquisas desenvolveram variedades específicas para cada região.

Agroanalysis Como é feito o manejo das florestas plantadas e qual o sistema de trabalho das empresas do setor?

JLP Em muitas áreas, a produção de madeira na floresta utiliza o sistema agrosilvopastoril, que integra agricultura e pecuária, o que é vantajoso, considerando o tempo para realizar a colheita da árvore: seis/sete anos após o plantio. Além de racionalizar os recursos da propriedade, esse sistema ajuda a mitigar os riscos e proporciona renda o ano todo. Em geral, as empresas têm produção própria e também mantêm parcerias com produtores, por meio do sistema conhecido como poupança florestal, que alia a produção de alimentos, a atividade pecuária e a produção de madeira.

Agroanalysis Qual o rendimento obtido na atividade?

JLP Em cada ciclo de floresta colhida, o lucro líquido gira por volta de R$ 5.000 a R$ 6.000 por hectare. O eucalipto pode ser conduzido até para o terceiro ciclo, mas, no segundo ciclo, o rendimento cai em torno de 10%. ■